





## PROJETO SEGUINDO EM FRENTE



Iniciativa:  **INSTITUTO**  
**invepar**

Desenvolvimento e operação:    
ATO CIDADÃO

Parceria Técnica: **Fatec**  
Ourinhos

Apoio – com especial agradecimento às Prefeituras de  
Santo Anastácio, Ibirarema e Espírito Santo do Turvo:



**FIESP** DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE



**23ª EDIÇÃO DO PRÊMIO FIESP DE MÉRITO AMBIENTAL**

Mostre que a sustentabilidade vale a pena

Paulo Skaf, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), convida para a cerimônia de entrega do

**23º PRÊMIO FIESP DE MÉRITO AMBIENTAL**

O Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental é uma das principais iniciativas de reconhecimento das ações do setor industrial na área de sustentabilidade. Com mais de 300 projetos inscritos nos últimos 10 anos, sua história comprova o crescente engajamento das empresas nas questões ambientais.

**6 de junho de 2017**  
Às 18h30

[INSCREVA-SE](#)

**PRÉDIO DA FIESP**  
Av. Paulista, 1313 – Espaço Nobre – 15º andar – São Paulo – SP





## **RESUMO DO PROJETO RECONHECIDO NO PRÊMIO**

### **“Seguindo em Frente – Empregabilidade, Microempreendedorismo Individual, Negócios Sociais e Negócios Inclusivos como estratégias de Inclusão econômica e social”.**

#### **Introdução**

A CART, uma empresa Invepar Rodovias, administra o Corredor Raposo Tavares desde 17 de março de 2009. As rodovias da CART atravessam o território de 27 municípios no Centro-Oeste paulista, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná.

#### **Reconhecimento - Instituto Invepar**

A Invepar, por meio do seu Instituto, elabora suas diretrizes e princípios de responsabilidade social e articula ações nessa área, em linha com seus valores, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais nas comunidades em que atua e na sociedade. O Instituto Invepar tem como missão mobilizar e apoiar a Invepar nas iniciativas de responsabilidade social em que as empresas do grupo atuam, articulando as ações e potencializando os resultados dos investimentos sociais.  
<http://www.institutoinvepar.org.br>.

#### **Contextualização do Projeto**

O Projeto Seguindo em Frente é uma das iniciativas aprovadas no Edital de Seleção de Projetos Socioambientais do Instituto Invepar com o objetivo de fomentar a empregabilidade, inclusão econômica, social e geração de renda do microempreendedor individual.

Após o impacto social e econômico com o fechamento de usinas canavieiras em três municípios, o projeto foi proposto com o objetivo de elevar as oportunidades em empregabilidade e geração e complemento de renda, por meio de capacitações e



estratégias orientadas a gerar aprendizagem profissional e despertar objetivos de empreendedorismo, de modo a incluir economicamente e socialmente parte da população que tenha sido impactada direta ou indiretamente pelo desemprego.

Nesse edital, a proposta do Ato Cidadão foi contemplada no edital com o Projeto Seguindo em Frente, no qual somaram-se duas assessorias técnicas de grande relevância: a Fatec de Ourinhos e a Baobá Práticas Sustentáveis.

### **Objetivos e Justificativa do Projeto**

O Projeto tem em seu escopo promover a empregabilidade e geração de renda do microempreendedor individual e negócios sociais e inclusivos como estratégias de inclusão econômica e social.

A implantação do projeto contribuiu para elevar a empregabilidade e geração de renda, por meio de capacitações e estratégias orientadas ao empreendedorismo, de modo a incluir economicamente e socialmente parte da população impactada pelo fechamento de usinas canavieiras na região.

O Projeto Seguindo em Frente contribuiu para a implementação do princípio nove do Pacto Global, o qual incentiva o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientais amigáveis.

A hidroponia foi escolhida após estudos de viabilidade e pelo perfil dos municípios em agricultura familiar. Sendo assim, a proposta atenderia o perfil econômico de cada município.

### **Descrição do projeto**

Selecionado pelo Edital de Seleção de Projetos Socioambientais, o projeto foi implantado e executado nos municípios de Espírito Santo do Turvo, Ibirarema e Santo Anastácio, após o fechamento de usinas canavieiras, que produziu um forte impacto socioeconômico no território.

Para o processo de implantação, um estudo social foi realizado nas três cidades por meio de um levantamento de potencialidades e viabilidade de execução. O



estudo apontou a agricultura familiar como atividade predominante, fator que facilitou o engajamento do público-alvo no processo. As parcerias foram firmadas com a Fatec de Ourinhos, que realizou a elaboração de todo o material didático e a aplicação das aulas teóricas e práticas nas cidades, desde o processo de acompanhamento da construção das estufas até no manejo do plantio e colheita.

É importante ressaltar que o projeto trabalhou os conceitos da hidroponia em seu processo educativo e, ao mesmo tempo, capacitou seus participantes para serem multiplicadores de todo o conhecimento do processo de construção e manejo. Dessa forma, outras pessoas poderiam ter acesso ao método, possibilitando o início da geração de renda sustentável e caseira. Consolida-se, então, a transmissão de conhecimentos apropriados com elementos básicos de produção comercial que pode ser replicada em vários ambientes e espaços, baseado em elementos da responsabilidade ambiental, encorajando tecnologias que não agridam o meio ambiente, com uma proposta de agricultura saudável e sustentável, disseminando nas cidades estes valores.

Como principal efeito positivo, destacamos o estímulo pela busca da capacidade empreendedora, de uma aprendizagem social, laboral e de solidariedade, por meio do exercício da cidadania e da cooperação. Ademais, o projeto incentivou em todas as suas ações a autonomia, protagonismo, liderança e empoderamento dos participantes.

O tipo de cultivo utilizado, quando comparado ao cultivo convencional (solo), proporciona uma produtividade muito maior, visto que a cada 21 dias pode-se obter colheita com resultados significativos com hortaliças muito mais robustas, sendo que na horta convencional o produtor necessita de no mínimo 45 dias.

Sobre o consumo de água, considerando a mesma metragem de área na produção de 420 pés de hortaliças por mês, a horta convencional necessita de 288.000 litros de água/ano enquanto na horta hidropônica são necessários apenas





ATO CIDADÃO

72.000 de litros de água/ano, não obtendo nenhuma perda de água durante o processo de produção das hortaliças devido ao ciclo rotativo do processo.

### **Resultados Obtidos**

Um dos aspectos positivos do projeto é a economia da água. O sistema hidropônico é um sistema fechado, no qual a solução nutritiva (água e sais minerais) circula entre as raízes das plantas e retorna ao reservatório, ficando em um ciclo contínuo. Assim, a única maneira de se perder água é pela absorção realizada pela planta. No plantio convencional, a água é absorvida pelas plantas, pelo solo e por evaporação, tendo-se a necessidade da reposição frequente ao solo.

Os resultados ressaltam a melhoria na eficiência dos processos de hidroponia, produtividade e economia de custos, como:

- Reutilização dos vegetais de má qualidade como adubação orgânica, não gerando resíduos durante o ano de produção;
- Redução do consumo de água em 90% da hidroponia em comparação com a horta convencional, de 288.000 litros por ano (horta convencional) para 72.000 litros por ano (horta hidropônica);
- Melhoria da eficiência na produção de hortaliças, mantendo a produção de 420 unidade de pés de hortaliças por mês utilizando 81,74% menos de espaço.

Também podemos destacar os seguintes benefícios com a horta hidropônica para famílias em situação de desemprego:

- Desenvolvimento da horta em sistema mais caseiro na hidroponia considerando aspectos ambientais, favorecendo o público a produzir mesmo sem ter espaço físico grande, de forma a motivá-lo na geração de renda caseira;
- Criação de novas oportunidades de negócios de forma doméstica, possibilitando acesso ao mercado local;
- Ainda no destaque, o projeto extrapolou em seus resultados ao atender, no Município de Santo Anastácio, em parceria com a Secretaria de Saúde, um grupo de beneficiários dependentes de álcool e outras drogas, adaptando o projeto para um



ATO CIDADÃO

formato terapêutico de inclusão. Isso gerou um resultado exponencial do grupo atendido, que sempre participaram das aulas e desenvolvimento do plantio e apresentaram melhoras significativas na concentração para as atividades e na sua recuperação.

**Encontro com os municípios na formalização e execução do projeto, com a participação do poder público local**



**Aulas Práticas**

